

Tese

Tempo máximo de fonação: literatura internacional, nacional e análise comparativa da mensuração

Maria Fernanda de Queiroz Prado Bittencourt

Orientador: Marta Assumpção de Andrada e Silva

Banca Examinadora: Profa. Dra. Leslie Picolotto Ferreira, Profa. Dra. Beatriz Cavalcanti De Albuquerque Caiuby Novaes, Profa. Dra. Ana Carolina De Assis Moura Ghirardi; Profa. Dra. Marcia Helena Moreira Menezes

Título do grau: Doutorado

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Departamento/Programa: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Auxílio: CAPES

Data da Defesa: 19 de dezembro de 2016

Resumo

As medidas aerodinâmicas da fala, também conhecidas como medidas respiratórias e fonatórias ou tempo máximo de fonação- tempo máximo que um sujeito consegue sustentar a fonação 1,2, são utilizadas frequentemente por fonoaudiólogos tanto na clínica fonoaudiológica nos casos dos pacientes com alterações de voz como nas pesquisas dessa área, mas também nas áreas de linguagem e dos distúrbios neurológicos. Contudo, apesar da sua aplicação ser muito comum, foi observado que a forma de utilização dessa medida na literatura tem sido descrita de forma muito variada. O tempo máximo de fonação (TMF) é utilizado frequentemente por fonoaudiólogos na clínica e nas pesquisas no campo da voz. Apesar de sua aplicação ser frequente a descrição da sua forma de mensuração é muito variada. **Objetivo:** comparar e analisar as formas de aferição do TMF na literatura internacional e nacional e verificar se essas

variações interferem no valor final da medida. **Métodos:** a tese é composta por três estudos. O primeiro estudo é uma revisão da literatura internacional sobre a aferição e padronização do TMF. O estudo 2 investiga nas pesquisas brasileiras as formas de mensuração do TMF segundo: o som utilizado, a posição do sujeito, a ordem dada pelo avaliador, o tipo de instrumento utilizado e o cálculo da média final. O terceiro com baseado nos resultados dos dois estudos anteriores estabelecem quatro sequencias de aferição. Essas foram testadas em 60 adultos (30 mulheres e 30 homens), com idade entre 18 e 45 anos. **Resultados:** No estudo 1 observou-se que a descrição do método de mensuração do TMF não mostra com clareza todas as etapas. Além disso, a padronização está relacionada com a população de cada país. Nas pesquisas nacionais do estudo 2 o que mais apareceu foi: utilização das vogais (89%), posicionar o sujeito em pé (41,8%) e a escolha do tempo maior de três produções para o calculo final (30,9%). Na testagem das sequencias no estudo 3 foi observado diferença significativa entre os valores de TMF de homens e mulheres e não houve diferença significativa na comparação entre as quatro sequencias. **Conclusão:** em relação à literatura internacional observou-se que a forma de medir foi descrita sem as informações de todo o processo e a padronização é de cada realidade e muitas vezes antiga. Na literatura nacional foi verificado que o mais frequente nas pesquisas foi à utilização das vogais e da escolha do tempo maior de três emissões para cálculo final do tempo máximo de fonação. Os dados obtidos nas diferentes formas de mensuração demonstraram semelhança em relação a como posicionar o sujeito e na forma final do cálculo da medida.